

# Relação entre trauma precoce e neuroticismo em usuários de cocaínicos e alcoolistas

Aluno: Fernando Pezzini Rebelatto

Orientador: Flavio Pechansky

Os autores declaram não ter nenhum conflito de interesse

Rua Prof. Álvaro Alvim, 400.  
CEP: 90420-020, Porto Alegre RS - Brasil  
(55-51) 3359-6488  
www.cpad.org.br  
frebelatto@hcpa.edu.br

Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas HCPA/UFRGS, Centro Colaborador em Álcool e Drogas HCPA/SENAD, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Apoio financeiro: CNPq e FIPE HCPA  
Projeto s 140249, 140631 e 150234  
aprovados pelo CEP/HCPA

## Introdução

- A exposição ao estresse na infância e adolescência pode ser um fator de risco para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, incluindo os Transtornos por Uso de Substâncias (TUS);
- Sujeitos com TUS apresentam elevados índices de neuroticismo, porém ainda se faz necessário uma maior exploração acerca de como vivências traumáticas interferem na sua personalidade.

## Objetivo

Avaliar a relação entre o neuroticismo e suas facetas (vulnerabilidade, depressão, instabilidade emocional e passividade) e trauma precoce (abuso e negligência física e emocional e abuso sexual) em usuários de cocaínicos e álcool, e as diferenças entre os grupos.

## Método



Unidade de internação



38 usuários de cocaínicos



11 alcoolistas

Não foram encontradas diferenças significativas entre usuários de cocaínicos e alcoolistas para os tipos de trauma

1

Bateria Fatorial de Personalidade (BFP)



Neuroticismo

Vulnerabilidade

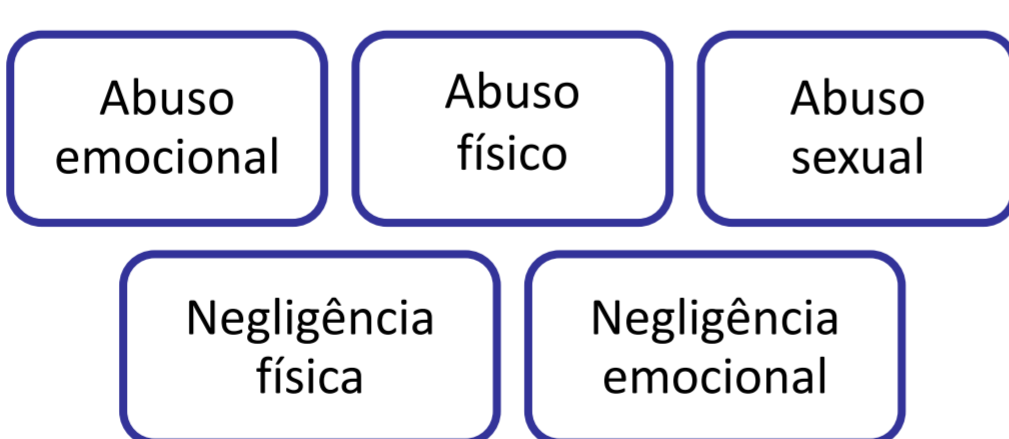
Instabilidade emocional

Passividade

Depressão

2

Childhood Trauma Questionnaire (CTQ)



3

Análises estatísticas



Teste de Mann-Whitney: diferenças entre Neuroticismo e suas facetas e tipos de trauma

Correlação de Spearman: relação entre Neuroticismo e suas facetas e tipos de trauma

Tabela 1. Comparação entre os escores de neuroticismo e suas facetas entre usuários de cocaínicos e de álcool

	Usuários de cocaínicos (n=38)		Usuários de álcool (n=11)		Valor-p
	Mediana	IQR	Mediana	IQR	
Neuroticismo	85	68,75 – 90	60	35 – 85	<b>0,017</b>
Vulnerabilidade	80	53,75 – 95	50	30 – 85	0,074
Instabilidade emocional	75	55 – 90	75	40 – 85	0,233
Passividade	75	60 – 90	55	15 – 70	<b>0,003</b>
Depressão	85	68,75 – 90	80	55 – 90	0,244

IQR = Intervalo interquartil. Teste de Mann-Whitney.

Tabela 2. Correlações entre tipos de trauma e facetas do neuroticismo

		Abuso emocional	Abuso físico	Abuso sexual	Negligência emocional	Negligência física
Amostra geral (n=49)	Neuroticismo	<b>0,344*</b>	0,158	0,177	-0,051	0,099
	Vulnerabilidade	<b>0,294*</b>	0,122	0,097	0,005	0,151
	Instabilidade emocional	0,247	0,090	0,033	-0,127	0,015
	Passividade	0,205	0,047	0,253	-0,086	0,027
	Depressão	<b>0,433**</b>	<b>0,409**</b>	0,104	0,179	0,204
Usuários de cocaínicos (n=38)	Neuroticismo	<b>0,362*</b>	0,214	0,094	-0,068	0,068
	Vulnerabilidade	<b>0,388*</b>	0,264	0,089	-0,009	0,238
	Instabilidade emocional	0,086	0,020	-0,110	-0,146	-0,119
	Passividade	0,269	0,084	0,208	-0,019	0,018
	Depressão	<b>0,425**</b>	<b>0,393*</b>	0,004	0,120	0,085
Usuários de álcool (n=11)	Neuroticismo	0,444	0,093	0,244	0,479	0,139
	Vulnerabilidade	0,053	-0,219	-0,122	0,243	-0,067
	Instabilidade emocional	<b>0,713*</b>	0,210	0,410	0,269	0,300
	Passividade	0,132	-0,070	0,054	0,281	-0,019
	Depressão	0,515	0,560	0,318	0,520	0,460

\* Significância para  $p < 0,05$ .

\*\* Significância para  $p < 0,01$ .

## Resultados

### Dados sociodemográficos

A amostra foi composta predominantemente por sujeitos brancos (53,1%), com Ensino Médio completo (46,9%) e com renda mediana, nos últimos 6 meses, de R\$ 1300,00 (IQR 500 – 2000). Alcoolistas tinham em média 44 anos e eram em sua maioria viúvos ou separados (54,6%), e usuários de cocaínicos tinham em média 36 anos e nunca casaram (44,7%).

## Conclusões

- A exposição ao estresse precoce, em especial o abuso emocional, pode refletir na constituição de traços de personalidade mal adaptativos, como o neuroticismo, o que sinaliza disfuncionalidade na regulação emocional.
- Tais traços foram observados de maneira mais proeminente em usuários de cocaínicos.